

PROCESSO CRIATIVO EM DANÇA

INSTITUTO DE ARTES

Autora: Aline Silva Brasil – enilabrasil@hotmail.com

Orientação: Profª Drª Daniela Gatti

Agência Financiadora: PIBIC/Cnpq

Palavras-chave: Corpo Paradoxal – Processo Criativo – Improvisação em Dança

Subtítulo: Um diálogo entre o corpo e a improvisação



Introdução:

A pesquisa propõe um processo criativo em dança tendo como referências centrais: o livro “A Metamorfose” de Franz Kafka e o filme “Zelig” de Woody Allen. O primeiro grande desafio da pesquisa foi a delimitação de um lugar comum entre a temática que une essas duas obras e o corpo em cena. De um processo criativo inicial, realizado em duo, para um processo criativo final realizado em solo, o objeto de estudo recaiu sobre o corpo cênico e a sua relação com os corpos fictícios dos personagens centrais das duas obras referenciais (Gregor e Zelig).

Em se tratando de um trabalho solo, o corpo tornou-se o próprio lugar da criação e da investigação. A temática comum que envolve as histórias fictícias dos dois personagens gerou uma abertura para que as questões internas relacionadas à história pessoal da artista pudessem trazer sensações, situações e contextos para o corpo se mover. Esse diálogo entre o interno do corpo da artista e o externo presente no corpo dos personagens pôde ser refletido à luz do conceito de “Corpo Paradoxal” de José Gil (2004) e de ideias em torno da improvisação em dança. Ambas as referências dialogam entre si na medida em que refletem sobre a abertura do corpo do bailarino para aquilo que o cerca no instante mesmo em que dança.

Este processo tem gerado uma importante questão: como construir este corpo paradoxal que faz dialogar o interno e o externo, o real e o ficcional, em cena? A ideia não é fechar essa questão em uma resposta definitiva, mas se abrir para ela e ampliá-la a partir da perspectiva de um processo criativo particular que poderá ou não provocar questões diversas para o público e para outros artistas que também investigam o seu processo criativo.



Metodologia:

Para José Gil (2004) dança é experimentação. Isso insere “o corpo que faz a dança” no campo da vivência criativa, o que poderíamos chamar de “mundo vivido”, enquanto um processo particular de se construir e reconstruir caminhos. Podemos perceber, nesta perspectiva, o corpo da artista que cria inserido em um “mundo”, que é o da experiência criativa. É mais ou menos desta forma que a Fenomenologia trata o corpo, enquanto objeto de estudo: como algo inserido em um contexto maior.

Contudo, indo para além desta perspectiva, se situa outra que se aproxima bastante às concepções artísticas no que tange à criação. Esta outra perspectiva lança um olhar sobre o corpo não apenas como inserido em um “mundo” ou, no caso, inserido em uma experiência criativa. Este corpo é este próprio “mundo”, é esta própria experiência, na medida em que se mistura com ele de tal modo que não se tem uma delimitação clara entre os dois. Ele é justamente aquilo que faz. O artista é também a sua obra. É, portanto, constante devir, constante processo.

O processo de trabalho de pesquisa e estudos no campo das artes, especialmente aqueles que envolvem a criação, rompe de alguma forma com a dicotomia corpo-experiência, uma vez que o próprio corpo do pesquisador é o seu objeto de estudo e, para tanto, o caminho de investigação não segue uma estrutura rígida ou prévia, mas se constrói, se desconstrói e se refaz constantemente.

Desta forma, a pesquisa se insere na vertente pós-positivista, onde não há a preocupação central em se conhecer uma realidade dada ou de trazer à tona uma “verdade”, admite-se aqui a realidade como algo construído e, para tanto, a pretensão não é averiguar uma hipótese como verdadeira ou falsa, e sim compreender esse processo de construção do real trazendo as variadas significações que ali aparecem, inclusive significações paradoxais e conflitivas. A hipótese aqui se torna uma expectativa.

Resultados e Discussão:

Neste processo criativo esteve presente a investigação do corpo, enquanto lugar de acontecimento da criação, enquanto lugar que abriga suas próprias questões e expande isso para um diálogo externo, no caso um diálogo com os personagens das obras escolhidas. A expectativa foi atendida, mas também se ampliou, uma vez que criar um trabalho artístico solo, nas proposições teóricas deste projeto, é se lançar mais a fundo naquilo que é pessoal, significativo e representativo para si. Tratar de questões paradoxais e conflitivas é se propor um campo vasto de experimentações. Cada experimentação corporal vivenciada é, em si, um estudo e uma investigação, na medida em que trazem elementos que serão compostos entre si no intuito de se construir uma narrativa entre eles, plausível de ser levado à cena. O resultado, que é o trabalho artístico apresentado, é fruto justamente de escolhas e agenciamento de formas e de elementos que são vividos ao longo do estudo. Alguns são descartados, outros modificados ou mantidos, e isso parte da relação da artista com o seu material de estudo, no caso, os personagens Gregor e Zelig.

O resultado final do projeto foi apresentado nos seguintes locais e eventos:

- Na Sala 06 do Departamento de Artes Corporais da Unicamp;
- No Teatro da Cultura Inglesa em São Paulo, dentro do evento “Free to Fall”;
- No 14º Festival do Instituto de Artes – Unicamp.



Foto: Leonardo Lin

Conclusão:

O pensamento sobre o corpo tornou-se fundamental e as referências teóricas de José Gil (2004) trouxeram um ponto reflexivo acerca do corpo que cria: o paradoxo. Encontrar essa questão em minha interioridade, enquanto algo que me instiga e provoca no fazer artístico e encontrar essa mesma questão nos personagens centrais das obras fictícias escolhidas trouxe uma aproximação forte entre realidade e ficção. Isso se tornou o próprio argumento criativo, o motor impulsionador pra o trabalho artístico.

A improvisação enquanto ferramenta se inseriu neste processo muito mais como parte dele do que como algo externo a ele. Quando o corpo improvisa ele vivencia esse paradoxo e precisa lidar com ele no instante em que as coisas desencadeiam. Vivenciar todo esse processo e experimentar essas questões tornou-se o desafio central.

Para tanto este projeto será continuado e aprofundado com vistas à uma finalização da estrutura cênica já elaborada e apresentada e à continuidade reflexiva em torno do corpo que cria nesta experiência específica.

Referências:

- GIL, José. Movimento Total. O Corpo e a Dança. 2ª imp. São Paulo: Iluminuras, 2004.
- KAFKA, Franz. A Metamorfose. Trad. Marcelo Backes. Porto Alegre: L&PM, 2011 (Coleção L&PM POCKET).
- ALLEN, WOODY. Zelig. [Filme]. Produção Robert Greenhut. Direção de Woody Allen. Estados Unidos, 1983. DVD. 79min. Preto e Branco. Som.